

INTERNACIONALIZAÇÃO DE PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: CONCEITOS, DEFINIÇÕES E ESTRATÉGIAS

*INTERNATIONALIZATION OF THE STRICTO SENSU POSTGRADUATION PROGRAM:
CONCEPTS, DEFINITIONS AND STRATEGIES*

*INTERNACIONALIZACIÓN DEL PROGRAMA DE POSGRADO STRICTO SENSU: CON-
CEPTOS, DEFINICIONES Y ESTRATEGIAS*

Paulo Marcio Cruz¹
Guilherme Nazareno Flores²
Natammy Luana de Aguiar Bonissoni³

- 1 Pesquisador Sênior com bolsas CAPES nas Universidades de Perugia - Itália e Alicante - Espanha, em 2008 e 2012, Pós-doutorado com Bolsa CAPES na Universidade de Alicante de setembro de 2005 e fevereiro de 2006. Doutor em Direito do Estado pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999), Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (1995), Especialista em Administração pela Universidade Para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina - UDESC (1987) e graduado em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí (1984). É coordenador dos Cursos de Doutorado e de Mestrado em Ciência Jurídica da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI desde 2004. *E-mail*: pcruz@univali.br.
- 2 Doutor em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí/UNIVALI, em regime de dupla-titulação/cotutela internacional com a Universidade de Alicante, Espanha. Mestre em Ciência Jurídica pela mesma Instituição. Professor Universitário e Servidor Público. Assessor de internacionalização do PPCJ/UNIVALI entre 2010 e 2013. *E-mail*: guilhermeflores.adv@gmail.com.
- 3 Doutoranda em regime de dupla titulação/cotutela internacional com a Universidade de Perugia e Mestre em Ciência Jurídica pela mesma instituição. Assessora de internacionalização do PPCJ/UNIVALI. *E-mail*: natammy@hotmail.com.

Resumo: O presente artigo tem por finalidade analisar a internacionalização de programas de pós-graduação *stricto sensu* como uma das estratégias mais relevantes de aprimoramento dos cursos avaliados pela CAPES. Com este objetivo, a pesquisa apresenta mecanismos utilizados pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UNIVALI como exemplos para o estabelecimento de programas consistentes de internacionalização.

Palavras-chave: Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Internacionalização; Estratégias.

Abstract: This article analyzes the internationalization of the *stricto sensu* postgraduation program as one of the most relevant strategies for improving the courses evaluated by CAPES. With this objective, the research presents mechanisms used by the *Stricto Sensu* Postgraduation Program in Law of UNIVALI as examples of the implementation of consistent internationalization programs.

Keywords: *Stricto Sensu* Postgraduation; Internationalization; Strategies.

Resumen: El presente artículo tiene por finalidad analizar la internacionalización de programas de posgrado *stricto sensu* como una de las estrategias más relevantes de perfeccionamiento de los cursos valorados por la CAPES. Con este objetivo, la investigación presenta mecanismos utilizados por el Programa de Posgrado *Stricto Sensu* de la UNIVALI como ejemplos para el establecimiento de programas coherentes de internacionalización.

Palabras Clave: Posgrado *Stricto Sensu*; Internacionalización; Estrategias.

INTRODUÇÃO

A inserção internacional de programas de pós-graduação em seus diversos aspectos, principalmente contemplando de forma equilibrada à internacionalização ativa e à internacionalização passiva, é um dos

principais objetivos e critérios de avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil e em outros países, sendo diretriz presente em praticamente todos os documentos para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia em nosso país.

Tendo em conta o intenso debate sobre a internacionalização em cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, resolvemos sistematizar, em forma de artigo científico, o presente texto, fruto de nossas pesquisas e experiências no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica da UNIVALI⁴.

Algumas estratégias para promoção da internacionalização foram utilizadas, as quais serão compartilhadas ao longo do artigo com a finalidade de sugerir ações e métodos que eventualmente possam colaborar com a promoção da internacionalização nos Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência Jurídica/Direito no país.

Feitas essas considerações introdutórias, passamos a uma abordagem técnico-conceitual sobre a internacionalização de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

CONCEITO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU SEGUNDO AS NORMAS ADOTADAS PELA CAPES

Em caráter global, a internacionalização pode ter diversas nomenclaturas diferentes, quais sejam: "*international studies, global studies, multicultural education, intercultural education, peace education, etc.*" Desta forma, partindo do pressuposto das diversas terminologias que uma mesma expressão possa ter, compreendemos a necessidade de conceituação do vocábulo empregado: internacionalização.

4 Quando falamos em experiências, referimo-nos àquelas angariadas nos últimos 15 (quinze) anos, principalmente com duas Universidades parceiras no exterior: Universidades de Alicante, na Espanha e Perugia, na Itália. A concentração das atividades nas duas universidades, nos últimos 10 (dez) anos, permitiu a consolidação de muitas ações conjuntas, sem prejuízos a eventuais atividades com outras universidades, a exemplo dos convênios com as Universidades de Caldas, na Colômbia, e do Minho, em Portugal, que também possuem com o PPCJ/UNIVALI programas de dupla titulação.

OS ENSEJOS DA GLOBALIZAÇÃO E DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: COMPREENDENDO AS BASES CONCEITUAIS DA INTERNACIONALIZAÇÃO NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Na tentativa de explicitar a relação existente entre dois fenômenos complexos, a internacionalização e a globalização, Peter Scott⁵ aduz que “a distinção entre a internacionalização e a globalização, muito embora seja sugestiva, não pode ser considerada como categórica. Elas se sobrepõem e se entrelaçam de todas as maneiras”.

Nesta mesma linha de pensamento, Altbach, Reisberg e Rumbley⁶ definem a globalização como a realidade moldada através de uma economia mundial integrada, novas tecnologias de informação e comunicação, a emergência do surgimento de uma rede internacional de conhecimento, o papel da língua inglesa e outras forças fora do controle das instituições acadêmicas. Por sua vez, ainda consideram a globalização como peça fundamental no Século XXI, que já tem exercido o seu papel de influência na educação de ensino superior.

Teichler⁷ ensina que no contexto da educação de ensino superior nos últimos anos o termo “globalização” passou a ser substituído pela internacionalização, caracterizado por Altbach, Reisberg e Rumbley⁸, já citados anteriormente, como

5 Texto original: “*the distinction between internationalization and globalisation, although suggestive, cannot be regarded as categorical. They overlap, and are intertwined, in all kinds of ways*”. DE WITT, Hans. **Internationalisation of Higher Education in Europe and its assessment, trends and Issues**. De Nederlands-Vlaamse Accreditatieorganisatie (NVAO). Disponível em: https://www.nvao.com/system/files/pdf/Internationalisation%20of%20Higher%20Education%20in%20Europe%20Hans%20de%20Wit%202010_0.pdf. Acesso em: janeiro de 2017. p. 8.

6 DE WITT, Hans. **Internationalisation of Higher Education in Europe and its assessment, trends and Issues**. De Nederlands-Vlaamse Accreditatieorganisatie (NVAO). Disponível em: < https://www.nvao.com/system/files/pdf/Internationalisation%20of%20Higher%20Education%20in%20Europe%20Hans%20de%20Wit%202010_0.pdf. Acesso em: janeiro de 2017. p. 8.

7 DE WITT, Hans. **Internationalisation of Higher Education in Europe and its assessment, trends and Issues**. De Nederlands-Vlaamse Accreditatieorganisatie (NVAO). Disponível em: https://www.nvao.com/system/files/pdf/Internationalisation%20of%20Higher%20Education%20in%20Europe%20Hans%20de%20Wit%202010_0.pdf. Acesso em: janeiro de 2017. p. 8.

8 Texto original: “*as the variety of policies and programs that universities and governments implement to respond to globalization*”. DE WITT, Hans. **Internationalisation of Higher Education in Europe and its assessment, trends and Issues**. De Nederlands-Vlaamse

“a variedade de programas e políticas públicas implementadas por governos e universidades em resposta à globalização”.

Jocelyne Gacel-Avila⁹, por seu turno, entende que a internacionalização da educação superior deve ser vista como umas das mais importantes e coerentes respostas das universidades ao fenômeno chamado globalização, cuja máxima expressão é a crescente integração dos mercados em razão de acordos internacionais e a universalização dos circuitos financeiros. Ademais, a citada autora destaca a responsabilidade das instituições de ensino superior em formar profissionais capacitados em se adequarem à nova realidade global, respeitando as diferenças culturais, com o intento de alcançar maior equidade e paz.

No mesmo sentido, Philip G. Altbach e Jane Knight¹⁰ pontuam:

A internacionalização inclui políticas e práticas realizadas por instituições e sistemas acadêmicos – e até mesmo indivíduos – com a finalidade de cooperar com o ambiente acadêmico. Dentre as motivações para a internacionalização pode-se incluir vantagens comerciais, a obtenção de conhecimento e idiomas, incrementando o currículo do aluno com conteúdo internacional, dentre muitos outros.

Considerando as conceituações e as reflexões apresentadas e ao buscar inserir o contexto da internacionalização na realidade latino-americana, são perceptíveis e compreensíveis as diferenças com relação aos sistemas educacionais norte-americanos e europeus. Pode-se dizer que quase todas as políticas lançadas nas duas últimas décadas de crises não resultaram em programas estratégicos eficientes com o objetivo de melhorar a educação, especificamente em nível de pós-graduação.

Accreditatieorganisatie (NVAO). Disponível em: https://www.nvao.com/system/files/pdf/Internationalisation%20of%20Higher%20Education%20in%20Europe%20Hans%20de%20Wit%202010_0.pdf. Acesso em janeiro de 2017. p. 8.

9 GRACEL-AVILA, Jocelyne. **La internacionalización de las Universidades mexicanas: Políticas y estrategias institucionales**. Asociación Nacional de universidades e Instituciones de Educación superior. Disponível em: [http://www.ses.unam.mx/curso2009/materiales/m6/Lectura Complementaria/M6_Complemetaria_Gacel.pdf](http://www.ses.unam.mx/curso2009/materiales/m6/Lectura%20Complementaria/M6_Complemetaria_Gacel.pdf). Acesso em: 07 de abril de 2017.

10 Texto original: “*Internationalization includes the policies and practices undertaken by academic systems and institutions—and even individuals—to cope with the global academic environment. The motivations for internationalization include commercial advantage, knowledge and language acquisition, enhancing the curriculum with international content, and many others*”. ALTBACH, Philip; KNIGHT, Jane. *The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities*. **Journal of Studies in International Education**. Australia, vol. 11, nº 3-4, 290-305, 2007. p. 290. Disponível em: <http://jsi.sagepub.com/content/11/3-4/290.full.pdf+html>. Acesso em janeiro de 2017.

Gacel-Ávila escreve que, para que o sistema de ensino superior da América Latina consiga enfrentar os desafios lançados pela globalização, deverá buscar não somente a melhora do sistema educacional, mas também diminuir sensivelmente a diferença de qualidade existente entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento. Igualmente, compete destacar que as instituições de ensino latino-americanas investem apenas algo em torno de 05% (cinco por cento) do seu orçamento para a internacionalização proveniente de fontes governamentais, enquanto o percentual mundial é de 18% (dezoito por cento) e o recebido pelas instituições europeias chega a 32% (trinta e dois por cento)¹¹.

As universidades nos países desenvolvidos recebem, portanto, muito mais investimentos de seus governos para os programas de internacionalização do que as das nações emergentes, o que explica em grande parte a influência que o acesso a esses programas pode resultar não somente em transformações educacionais, mas em longo prazo, em modificações positivas a toda sociedade. Tal constatação está em linha com a análise feita por Jane Knight¹², para quem a “internacionalização está transformando a realidade da educação de ensino superior, e a globalização está mudando a realidade da internacionalização”.

O processo de acolhimento do atual conceito de internacionalização no sistema educacional brasileiro iniciou-se no final da década de 90, como resultado de ação conjunta entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC), representado pela CAPES¹³ e o Ministério de Ciência e Tecnologia, representado pelo CNPq¹⁴, espargindo-se para todo o sistema de educação superior¹⁵.

11 GACEL-ÁVILA, Jocelyne. Comprehensive Internationalization in Latin America. In: **Trends & Insights for International Education Leaders**. Disponível em: https://www.nafsa.org/_/File/_/ti_latin_america.pdf. Acesso em: janeiro de 2017.

12 Texto original: “Internationalisation is changing the world of higher education, and globalization is changing the world of internationalisation”. DE WITT, Hans. **Internationalisation of Higher Education in Europe and its assessment, trends and Issues**. De Netherlands-Vlaamse Accreditatieorganisatie (NVAO). Disponível em: <https://www.nvao.com/system/files/pdf/Internationalisation%20of%20Higher%20Education%20in%20Europe%20Hans%20de%20Wit%202010_0.pdf> Acesso em janeiro de 2017. p. 8.

13 Sigla que identifica a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

14 Sigla que identifica o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - “National Counsel of Technological and Scientific Development”.

15 LAUS, Sonia Pereira; MOROSINI, Marilia Costa. Internationalization of Higher Education in Brazil. Hans de wit, Isabel Jaramillo, Jocelyne Gacel-Avila, Jane Knight (Eds). In **Higher Education in Latin America: the international dimension**. Washington: The World Bank, 2005. P. 122.

Em julho de 2014 a CAPES anunciou, na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a proposta que previu a internacionalização de programas de pós-graduação como forma de ampliar a excelência do ensino e das pesquisas dessa modalidade. Nesse sentido, foi sugerido um novo passo: a internacionalização¹⁶ da pós-graduação de forma setORIZADA. Ou seja, selecionando os melhores cursos que na avaliação da CAPES têm notas 6 e 7 e caracterizando-os como de padrão internacional¹⁷.

Nesta mesma ocasião foi ressaltada a importância da pós-graduação como ponto de partida para a internacionalização das universidades. Para que as universidades brasileiras possam avançar rumo ao patamar de nível mundial, ficou estabelecido ser necessária a ampliação de três principais fatores: autonomia, *accountability*¹⁸ e governança. A CAPES passou a patrocinar ampla discussão sobre o fato de que as universidades brasileiras têm autonomia limitada, governança reduzida e não respondem inteiramente pelos seus atos. Esses foram os principais obstáculos apontados para a conquista de padrões de excelência¹⁹.

A pauta da internacionalização cada vez mais faz parte dos principais encontros organizados pela CAPES e neste momento é oportuna a citação

-
- 16 A internacionalização do ensino no Brasil – e de seus programas de pós-graduação – tem se tornado uma política pública relevante para o desenvolvimento do país. A presidência da CAPES, a partir de 2015, vem destacando mais intensamente que a internacionalização, a interdisciplinaridade e a institucionalização foram destacadas como os três dos principais eixos de proposta de sua atuação. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sala de Imprensa**. Carlos Afonso Nobre toma posse como novo presidente da CAPES. Disponível em <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7519-carlos-afonso-nobre-toma-posse-como-novo-presidente-da-capes>. Acesso em: janeiro de 2017.
- 17 MONTEIRO, Viviane. A internacionalização da pós-graduação. In: **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**. Julho de 2014. Disponível em: < <http://www.sbpcnet.org.br/site/noticias/materias/detalhe.php?id=3190>>. Acesso em: janeiro de 2017.
- 18 Não há consenso quanto à tradução do termo *accountability* para a língua portuguesa. Usualmente, quando o termo é utilizado, versa sobre o controle dos atos dos governantes em relação ao programa de governo, à corrupção ou à preservação de direitos fundamentais dos cidadãos. Todavia, a expressão também tem sido utilizada no contexto da reforma do Estado, especialmente nas discussões sobre como transparência e responsabilização podem melhorar a eficiência da ação governamental. MEDEIROS, Anny Karine de; CRANTSCHANI-NOV, Tamara Ilinsky; DA SILVA, Fernanda Cristina. Estudos sobre *accountability* no Brasil: meta-análise de periódicos brasileiros das áreas de administração, administração pública, ciência política e ciências sociais. **Revista de Administração Pública**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122013000300010. Acesso em: janeiro de 2017.
- 19 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sala de Imprensa**. Internacionalização das IES é tema de conferência na SBPC. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7090-internacionalizacao-das-universidades-brasileiras-e-tema-de-conferencia-na-reuniao-anual-da-sbpc>. Acesso em: janeiro de 2017.

do seminário com os novos coordenadores de áreas realizado no segundo semestre de 2014. Entre os principais desafios elencados para os próximos anos estavam os estímulos à internacionalização das universidades brasileiras, que receberam um destaque importante:

A comunidade acadêmica deve trabalhar no sentido de reduzir o ensino informativo e aumentar as atividades formativas, como iniciação científica. Internacionalizar os currículos e oferecer cursos em inglês e outras línguas. Além disso, temos que aumentar a colaboração internacional em pesquisa, atrair estudantes e pesquisadores estrangeiros, ter mais estágios em empresas e oferecer residência nos campi²⁰.

A partir de eventos, como este que ocorreu em 2014, mas que foram iniciados décadas atrás, a internacionalização tem sido considerada uma das principais tendências do desenvolvimento da educação de ensino superior, segundo dados da UNESCO²¹. Entretanto, é possível constatar que no Brasil ainda existe uma lacuna muito grande entre a retórica e a verdadeira realidade da internacionalização. Como fomentar as estratégias de cooperação internacional e enfrentar os desafios em nível institucional são ainda questões a serem debatidas com a finalidade de se alcançar respostas efetivas. Uma das atitudes adequadas para que se possa estabelecer no Brasil um processo de internacionalização da pós-graduação *stricto sensu* é o domínio de alguns conceitos que parecem básicos, mas são pouco compreendidos entre nós.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO: A DIFERENCIAÇÃO ENTRE OS MECANISMOS ATIVO E PASSIVO

Tão relevantes quanto as estratégias e os objetivos da internacionalização são os seus mecanismos de concretização. Deste modo, o processo de internacionalização

20 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sala de Imprensa.** Internacionalização das IES é tema de conferência na SBPC. Disponível em: <https://capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7151-capes-realiza-reuniao-com-novos-coordenadores-de-area>. Acesso em: janeiro de 2017.

21 UNESCO. Papers on high education. **Internationalization of Higher Education: an institutional perspective.** Bucharest, 2000. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001222/122253eo.pdf>. Acesso em: janeiro de 2017.

tem se desenvolvido por meio da circulação de pessoas, da criação de programas conjuntos e da internacionalização de instituições por meio de duas formas claras: a internacionalização ativa e a internacionalização passiva²².

A internacionalização ativa está relacionada à recepção de acadêmicos, professores e pesquisadores, realidade que tem sido vivenciada em países desenvolvidos e produtores de conhecimento, que têm buscado implementar políticas de estado voltadas para a atração e para o acolhimento dos envolvidos no processo acadêmico. A oferta de serviços educacionais no exterior envolvendo a mobilidade de *experts* em áreas de interesse estratégico, a exportação de programas e a instalação de instituições ou campi no exterior²³ são alguns bons exemplos de estratégias neste sentido.

Um dos melhores exemplos é o Programa *Erasmus*²⁴, da União Europeia, que após quase 30 anos de existência possui números de crescimento expressivos, os quais refletem o esforço do continente europeu em promover a excelência da educação por meio da integração cultural, social, política e econômica a partir da internacionalização²⁵.

Enquanto a internacionalização ativa significa receber acadêmicos, professores e pesquisadores de outros países, muitos deles provenientes de países em desenvolvimento, no caso daqueles desenvolvidos, a internacionalização passiva está relacionada principalmente às práticas de envio de acadêmicos, professores e pesquisadores ao exterior. As estatísticas apresentadas pela UNESCO²⁶ mostram

- 22 LIMA, Manolita Correia. Características atuais das políticas de internacionalização das instituições de educação superior no Brasil. **Revista Científica e-curriculum**. v. 12, n. 3. 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3202/2124>>. Acesso em: 25 de março de 2015.
- 23 ALBUQUERQUE, Carolina Machado Saraiva de Maranhão; LIMA, Manolita Correia. **O sistema de educação superior mundial**: entre a internacionalização ativa e passiva. Scielo. Vol.14. nº 3, p.583-610. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n3/a04v14n3>. Acesso em: janeiro de 2017.
- 24 O *Erasmus Mundus* é um programa de mobilidade criado e financiado pela União Europeia. As atividades do programa têm por objetivo promover a excelência da educação superior e da pesquisa em diversas partes do mundo, principalmente na Europa, ao mesmo tempo em que busca reforçar os laços acadêmicos com os mais diversos países. Disponível em: <http://erasmusmundusnobrasil.webs.com/programa.htm>. Acesso em: janeiro de 2017.
- 25 EUROPE. European Commission. **Another record-breaking year for Erasmus**. Disponível em: <http://europa.eu/rapid/press-release_IP-14-821_en.htm>. Acesso em: janeiro de 2017.
- 26 UNESCO. **Global education digest 2007**: Comparing Education Statistics Across the World. Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/ged07-en.pdf>. Acesso em: janeiro de 2017.

o grande destaque dos países do Hemisfério Norte na recepção de estudantes, enquanto boa parte deles é enviada pelos países do Hemisfério Sul, numa relação clara entre quem produz e quem, quase sempre, reproduz conhecimento.

Na forma passiva é predominante o envio de acadêmicos, professores e pesquisadores para instituições estrangeiras, bem como a publicação dos trabalhos científicos desses autores em periódicos internacionais, externos às universidades brasileiras. Nesse sentido, no caso do Brasil, a internacionalização passiva depende fortemente do apoio das agências de fomento e amparo à pesquisa, razão pela qual a CAPES e o CNPq devem ser vistos como principais patrocinadores dessa forma de internacionalização.

Um dos principais objetivos atuais da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é tornar a relação entre internacionalização passiva e ativa mais equilibrada, com os programas de pós-graduação ganhando qualidade internacional e atraindo acadêmicos, professores e pesquisadores estrangeiros.

Isto posto, a partir das definições conceituais apresentadas, necessário fazermos a compreensão de como a internacionalização pode ser colocada em prática visando à contribuição para o aprimoramento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o que trataremos a seguir.

A TRANSNACIONALIZAÇÃO²⁷ DO CONHECIMENTO: ESTRATÉGIAS QUE PODEM SER UTILIZADAS PELOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO COM O INTUITO DE FOMENTAR A INTERNACIONALIZAÇÃO

Como é consabido, a gestão da internacionalização é tema de grande importância para os programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, especialmente para que programas de intercâmbio de conhecimento possam ser colocados em prática e, conseqüentemente, pelo peso que possui na sua

²⁷ A transnacionalização, como evolução da internacionalização, fenômeno este que não será tratado no presente artigo, significa a substituição do prefixo *inter*, que sugere colaboração por associação, pelo prefixo *trans*, que propõe a colaboração por construções conjuntas transsubstantivas. Sobre isso sugerimos ver o artigo: KOH, Harold Honju. Why Transnational Law matters? 2016. Faculty Scolasship Series. Paper. 1783. Yale Law School Faculty. Yale Law School Legal Repository Hein *On-line*. Disponível em: http://digitalcommons.law.yale.edu/fss_papers/1793/. Acesso em: 07 de abril de 2017.

avaliação quadrienal da CAPES. Assim, é importante sistematizar estratégias capazes de serem adotadas com a finalidade de promover a internacionalização nos Cursos de Mestrado e Doutorado recomendados nacionalmente.

A seguir, compartilharemos alguns métodos e experiências positivas que poderão ser utilizados pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, envolvendo desde a estrutura dos programas até o relacionamento empático entre os diversos atores envolvidos na internacionalização.

A CRIAÇÃO DE UM SETOR ESPECÍFICO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

Uma providência necessária para a promoção da internacionalização é a criação de um setor específico para promover a sua gestão. O setor poderá ser gerido sob a coordenação de um professor doutor diretamente ligado à direção do Programa e assistido por funcionários administrativos e bolsistas do Programa PROSUP da CAPES, os quais estejam envolvidos com o processo de internacionalização²⁸.

O setor deverá ser responsável por gerenciar os editais das agências de fomento nacionais e internacionais; manter o domínio sobre os trâmites, exigências e especificidades de cada edital; administrar os programas de dupla titulação; assessorar os professores, os candidatos/interessados nacionais e estrangeiros em questões que envolvam o idioma e procedimentos documentais para suas estadas no Brasil e no exterior; auxiliar na produção de relatórios finais de bolsas; dentre outras atividades.

Importante sublinhar que os programas de pós-graduação e suas estratégias de internacionalização devem considerar essa nova tendência que visa buscar e acolher o aluno ou o professor estrangeiro interessado em participar de suas atividades. Isso porque a prática mostra ser bastante comum o fato de candidatos às

28 Um exemplo é o Setor de Internacionalização que faz parte da estrutura do PPCJ/UNIVALI, que é administrado pela Coordenação e gerenciado pela Secretaria do Programa, com a assistência de funcionários administrativos e bolsistas PROSUP/CAPES envolvidos academicamente com a internacionalização. A criação do setor para a gestão e desenvolvimento dos interesses científicos estratégicos tem se mostrado de fundamental importância ao PPCJ/UNIVALI.

bolsas de estudos submeterem suas candidaturas a outras universidades nacionais ou estrangeiras sem dispor de qualquer tipo de suporte. Nessa perspectiva, vale dizer, os trâmites burocráticos exigidos por tais instituições, somado ao peso de eventual desalinho à proficiência à língua – nacional ou estrangeira – requerida²⁹ geralmente dificultam, desestimulam a candidatura e muitas vezes impedem a aprovação e o desenvolvimento de uma proposta de pesquisa que possa ter importante contribuição para a ciência de modo geral.

Portanto, a criação de um setor direcionado especificamente para tratar de todos os assuntos envolvendo a internacionalização busca não somente melhorar a estrutura física e organizacional do programa, mas principalmente assistir docentes e discentes envolvidos no projeto e seus produtos científicos, resultados das parcerias internacionais existentes.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE CRÉDITOS ACADÊMICOS OFERTADOS NO EXTERIOR

Um bom começo para a implantação de ações de internacionalização, principalmente em programas pequenos e que estão ainda em seus primeiros 05 (cinco) anos de existência, é a criação de um Programa Institucional de Créditos Acadêmicos ofertados no exterior. É uma possibilidade de proporcionar aos alunos de programas de pós-graduação do país a oportunidade de cursar em uma universidade estrangeira créditos que poderão ser aproveitados em suas universidades de origem, principalmente nas fases de aproximação entre o programa brasileiro e o seu congênere no exterior.

As matérias podem ser ministradas de forma intensiva/concentrada pelos professores das universidades estrangeiras e a avaliação de cada uma delas

29 No caso do Programa PEC-PG, cuja finalidade é trazer ao Brasil cidadãos de países em desenvolvimento, o candidato precisa demonstrar formalmente sua competência – ou fluência – na Língua Portuguesa, obtendo a aprovação com desempenho satisfatório no Exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros - Celpe-Bras), por sua vez, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) e aplicado em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE). A exceção a esse requisito se dá aos casos de alunos em nível de Doutorado que realizaram Mestrado no Brasil. Isto por presumir-se terem fluência no idioma uma vez que, além da vivência pelo período do Mestrado, o exame Celpe-Bras é também é requisito a este.

pode se materializar pela pesquisa em bibliografia estrangeira, apresentação de seminários específicos e produção de um artigo científico que correlacione o tema da pesquisa desenvolvida pelo acadêmico em sua tese/dissertação ao da disciplina cursada.

O mesmo se aplica aos programas de pós-graduação *stricto sensu* estrangeiros no Brasil, com a oferta de créditos para alunos oriundos de outros países.

Os créditos acadêmicos ofertados no exterior têm se mostrado uma forma importante de iniciação do aluno em atividades de internacionalização³⁰. Oportunidades como essa estimulam mestrandos e doutorandos a ingressarem em programas de dupla titulação e a participarem de editais para bolsas, tanto nacionais quanto estrangeiras.

RELACIONAMENTOS INTERINSTITUCIONAIS: PROGRAMAS PERMANENTES DE DUPLA TITULAÇÃO EM NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO

Com base em convênios específicos de cooperação bilateral, alicerçados nas ferramentas e nos editais referentes à internacionalização disponibilizados pela CAPES e CNPq, é possível e recomendável a elaboração de plano de ação estratégica para desenvolver e manter a inserção internacional em constante atividade. É recomendável que os esforços de internacionalização sejam concentrados naquelas universidades estrangeiras com as quais efetivamente haja compatibilidade entre áreas de concentração e linhas de pesquisa e a necessária empatia entre as coordenações e os professores pesquisadores.

A concentração das parcerias institucionais viabiliza o entrosamento pessoal, acadêmico e institucional, visando à cooperação e à abertura para possibilidades

30 Como exemplo do que tem ocorrido com as disciplinas do PPCJ/UNIVALI ministradas em universidades estrangeiras, anualmente, em parceria com as Universidades de Alicante e de Perugia, o PPCJ/UNIVALI oferta aos seus doutorandos e mestrandos uma disciplina eletiva de dois créditos cada, a serem cursadas nas referidas universidades. A escolha das universidades está relacionada à existência de convênios de dupla titulação e aos temas gerais de pesquisas: Direito Ambiental e Sustentabilidade com Alicante, Constitucionalismo e Produção do Direito, com Perugia e Direito e Jurisdição com a Universidade do Minho. Desde 2010 mais de 250 (duzentos e cinquenta) alunos de mestrado e doutorado vinculados ao PPCJ/UNIVALI já realizaram créditos no exterior.

de internacionalização. A constituição de tais laços geralmente nasce de vínculos pessoais e compatibilidade temática entre docentes. A partir disso, os contatos com suas respectivas coordenações e reitorias, uma vez avaliados os interesses institucionais e científicos recíprocos e, em especial, a proximidade de linhas de pesquisa, encontram solo fértil para o desenvolvimento de várias oportunidades de trabalhos conjuntos³¹.

Os programas de dupla titulação para Mestrado e Doutorado³² permitem ao mestrando ou ao doutorando defender sua dissertação ou tese sob este regime/convênio e obter dois diplomas. O primeiro emitido pela universidade de origem e um segundo diploma pela universidade estrangeira³³.

Para a operacionalização da Dupla Titulação em nível de Mestrado, o que está se consolidando é a regra através da qual o discente precisa submeter-se ao cumprimento de cinquenta por cento dos créditos do respectivo curso na universidade de origem com suporte de um professor doutor orientador, e cinquenta por cento na universidade de destino, com suporte de um professor doutor coorientador daquela universidade.

Neste modelo o aluno realiza uma única defesa de dissertação na sua universidade de origem, perante banca examinadora composta por três membros, dentre eles o orientador e o coorientador³⁴ e, ao serem aprovados, receberão os

31 O modelo utilizado pelo PPCJ/UNIVALI mantém programa de Dupla Titulação em nível de Doutorado através das Escolas de Doutorado em Direito das Universidades de Perugia, na Itália, Alicante, na Espanha e do Minho, em Portugal e no nível de Mestrado, com as Universidades de Alicante e Minho já citadas, e com a Universidade de Caldas, na Colômbia.

32 Um exemplo de modelo proposto é o instituído pelo PPCJ/UNIVALI, que de 2013 a 2016 esteve envolvido em 112 (cento e doze) defesas de Dissertação e Tese em Dupla Titulação de alunos vinculados aos seus cursos de mestrado e doutorado e aos cursos das instituições parceiras. Seguem os números precisos: a) Alunos do PPCJ/UNIVALI com o Mestrado da Universidade de Alicante: 44; b) alunos da Universidade de Alicante com o Mestrado no PPCJ/UNIVALI: 23; c) alunos do PPCJ/UNIVALI com o Mestrado da Universidade do Minho: 14; d) Alunos do PPCJ/UNIVALI com o Mestrado da Universidade de Caldas: 01; e) Alunos da Universidade de Caldas com o Mestrado do PPCJ/UNIVALI: 06; f) Alunos do PPCJ/UNIVALI com o Doutorado da Universidade de Perugia: 15; g) Alunos do PPCJ/UNIVALI com o Doutorado da Universidade de Alicante: 07; h) Alunos da Universidade de Alicante com o Doutorado do PPCJ/UNIVALI: 02. Considerando a evidente discrepância entre os números ora apresentados, é natural que haja uma maior internacionalização passiva por haver uma demanda reprimida de estudantes brasileiros, estimulada pelos incentivos governamentais no processo de internacionalização da pós-graduação brasileira.

33 O PPCJ/UNIVALI possui programas de dupla titulação para Mestrado e Doutorado desde 2002 com a Universidade de Perugia, desde 2005 com a Universidade de Alicante, desde 2012 com a Universidade do Minho e desde 2013 com a Universidade de Caldas.

34 UNIVALI. **Universidade de Alicante (Espanha)** – Dupla Titulação para o Doutorado. Disponível em: <http://www.univali.br/ppcj>. Acesso em: janeiro de 2017.

títulos de mestre pela universidade brasileira e pela universidade estrangeira. Dois diplomas, portanto.

Normalmente como decorrência da consolidação do processo de dupla titulação de mestrado, a dupla titulação de doutorado ocorre de forma um pouco distinta. Nesta modalidade o doutorando contará com a orientação de um professor doutor no Brasil e a coorientação de um professor doutor na universidade de destino, com ou sem a obrigatoriedade da realização de créditos na universidade estrangeira. No doutorado em dupla titulação, a permanência no exterior normalmente fica entre quatro meses e um ano e a ênfase reside na realização de atividades conducentes à pesquisa para a produção da tese. Ao final do curso, se aprovado, receberá um diploma expedido pela universidade de origem e outro emitido pela universidade estrangeira.

Nesta perspectiva, uma das estratégias mais eficazes para estimular os acadêmicos a deixarem suas atividades no Brasil é o financiamento de seus estudos através do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior³⁵, instituído pela CAPES e que será abordado mais adiante.

INICIATIVAS ESPARSAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Outras propostas e estratégias podem ser utilizadas com o intuito de fomentar a internacionalização em programas de pós-graduação, a exemplo da possibilidade de criação de Grupos de Pesquisa coordenados pelos professores visitantes e compostos por docentes e discentes do programa receptor. Os grupos de pesquisas que contam com a presença de professores estrangeiros proporcionam aos participantes um intercâmbio de ideias e conhecimento que podem potencializar o acesso à bibliografia estrangeira de alto nível e o interesse pela internacionalização em todos os envolvidos.

Outra possibilidade que pode ser utilizada para a internacionalização é a cooperação entre os programas de pós-graduação nacionais, independentemente

³⁵ O PPCJ/UNIVALI vincula as suas bolsas do Programa Institucional Doutorado Sanduíche aos programas de dupla titulação, ou seja, os quatro, seis ou doze meses que podem ser exigidos para a dupla titulação são os mesmos quatro, seis ou doze meses do PDSE, portanto é bastante comum que os doutorandos inscritos no Doutorado Sanduíche optem pela Dupla Titulação.

de patrocínio de agências de fomento. Tal ação permite o compartilhamento de docentes e pesquisadores estrangeiros que estejam no Brasil para estâncias curtas e realização de eventos, cursos ou estudos específicos, dentre outros. Para os programas com pouco tempo no sistema de pós-graduação da CAPES, normalmente com conceito 3 (três), esta estratégia é muito recomendada.

A presença de professores estrangeiros favorece a criação de vínculos com universidades fora do país, por meio da realização de eventos de âmbito nacional e internacional de relevância nas mais diversas áreas do conhecimento, além da participação fundamental em bancas de tese e dissertação, principalmente aquelas de alunos em dupla titulação.

A universidade pode contribuir com este processo com investimento próprio. Seguindo modelo semelhante ao PVE/CAPES, a concessão de bolsas a professores estrangeiros, cuja produção acadêmica seja de alto nível e mantenha relação com a área de concentração dos cursos de pós-graduação, é uma iniciativa importante a ser considerada³⁶.

Como um dos benefícios do programa de internacionalização de programas de pós-graduação *stricto sensu*, podemos citar a sua repercussão para outros níveis de formação. Vale a pena registrar que o nível graduação no Brasil pode continuar desenvolvendo o seu processo de internacionalização de dupla titulação a partir de experiências já consolidadas com a pós-graduação *stricto sensu*, estabelecendo convênios próprios para este nível acadêmico³⁷.

Outra alternativa recomendável para fomentar a internacionalização é a organização de eventos, palestras, colóquios e seminários com docentes de instituições estrangeiras. Como já ressaltamos, é importante que haja bom relacionamento pessoal entre docentes e pesquisadores de programas de pós-

36 Em 2015, inspirados na oportunidade oferecida pela CAPES, a UNIVALI implantou o Programa Professor Visitante do Exterior, financiado pela própria instituição. Diante disso, após 4 (quatro) anos como PVE/CAPES, dois professores estrangeiros, os principais parceiros da internacionalização do PPCJ/UNIVALI, professores doutores Maurizio Oliviero da Universidade de Perugia e Gabriel Real Ferrer, da Universidade de Alicante, passaram a contar com bolsas concedidas pela UNIVALI a fim de continuarem com o processo de consolidação da internacionalização do programa.

37 Foi aprovado no ano de 2016 e implantado no ano de 2017 o convênio de dupla titulação entre o Curso de Graduação em Direito da UNIVALI e a Faculdade de Direito da Universidade de Alicante, como ampliação da experiência consolidada na Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciência Jurídica da UNIVALI. Para maiores informações, acesse www.univali.br/ppcj seguindo o *link* "Dupla Titulação na Graduação UNIVALI e Universidade de Alicante".

graduação do Brasil e do exterior, pois a partir deste processo são amadurecidas as oportunidades e as estratégias de internacionalização.

Outro fator fundamental para o processo de internacionalização é a busca por apoio financeiro internacional, a exemplo de duas possibilidades ofertadas pela União Europeia: a Cátedra *Jean Monet*³⁸ e o Erasmus+³⁹.

As ações da Cátedra Jean Monet visam estimular a excelência em ensino e pesquisa, além de promover aprofundado nível de reflexão e debate nos estudos de Integração Europeia em Instituições de Ensino Superior dentro e fora da União Europeia. A implantação da Cátedra em programa de pós-graduação busca, sobretudo, a formação de Centros de Excelência e o oferecimento de módulos de ensino focados no suporte de professores e pesquisadores para o desenvolvimento de atividades de investigação e informação relacionadas à Integração Europeia, interligando os programas a uma relevante rede internacional para o intercâmbio de conhecimentos e informações.

Já o Programa Erasmus + surge em substituição a alguns programas vigentes na União Europeia para beneficiar cidadãos, instituições, organizações e sociedade, contribuindo para o crescimento, a prosperidade e a inclusão social na Europa e no mundo.

São exemplos de programas que podem ser acessados através de editais internacionais lançados pelas diversas agências de fomento existentes, que demonstram a importância da participação ativa em editais internacionais de cooperação.

DOUTORADO INTERNACIONAL OU MESTRADO ACADÊMICO OU PROFISSIONAL INTERNACIONAL

O nível mais avançado de relacionamento interinstitucional é a aprovação de cursos de doutorado ou mestrado internacional conjunto. Nessa modalidade

38 A eleição de um programa de pós-graduação *stricto sensu* pela União Europeia (UE) para representar a "Cátedra Jean Monet de Direito Europeu", como aconteceu com o PPCJ/UNIVALI, é relevante para a promoção da internacionalização em âmbito interno.

39 Já o Erasmus+ foi desenvolvido por meio da parceria firmada entre o PPCJ/UNIVALI e a Universidade de Perugia, depois de aprovada pela União Europeia. Sua finalidade é a de fomentar a cooperação e a mobilidade dos países europeus junto aos países parceiros, designadamente nos domínios do ensino superior e da juventude.

de curso de pós-graduação *stricto sensu* o aluno recebe um título conjunto expedido pelas duas universidades parceiras e demonstra um intenso grau de internacionalização e reconhecimento científico de qualidade pela universidade parceira no exterior no mais alto nível.

No ano de 2016, o PPCJ/UNIVALI aprovou a primeira proposta de Mestrado Profissional na forma de Mestrado conjunto de II nível europeu no Brasil, consolidando o seu processo de internacionalização, visto que a titulação será realizada pela Universidade do Vale do Itajaí e pela Universidade de Perugia em um único diploma.

O programa, de duração bianual, articula-se em 60 créditos e se propõe em fornecer conhecimentos altamente qualificados, teóricos e práticos, visando à formação de mestres em direito das migrações transnacionais, que possam depois operar nas diversas regiões do planeta, no âmbito das profissões jurídicas, das administrações públicas, das instituições e organizações internacionais e supranacionais, das associações e ONGs operantes no âmbito das migrações e do asilo e refúgio internacionais, dos entes de pesquisa públicos e privados.

Esse tipo de curso tem a importância estratégica de formar operadores jurídicos especializados capazes de gerir as múltiplas problemáticas – jurídicas, mas também socioantropológicas e econômicas - vinculadas a diversos fenômenos em escala regional e global.

A IMPORTÂNCIA DA CAPES PARA A PROMOÇÃO DA COOPERAÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL: A INTERNACIONALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PESSOAL DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES⁴⁰), fundação do Ministério da Educação (MEC), desempenha papel fundamental na expansão e na consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) em todos os estados da federação e, desde o ano de 2007, tem

40 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e Missão**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: janeiro de 2017.

ampliado o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

O CNPq também é uma importante agência de fomento à internacionalização da pós-graduação *stricto sensu*, mas é a CAPES, na condição de instituição, que regulamenta, avalia e fomenta a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, que desempenha o papel principal nesse sentido.

Assim, a CAPES também tem como um de seus objetivos principais a promoção da cooperação científica internacional e, desta forma, tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem⁴¹.

Com a finalidade de alcançar a promoção da cooperação científica, a CAPES oferece diversos programas de bolsas no exterior, ofertando a possibilidade para docentes e discentes realizarem atividades em diversas universidades estrangeiras.

Dentre as bolsas e os auxílios oferecidos, podemos citar, como fundamentais à internacionalização, os seguintes: Doutorado Pleno no Exterior; Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE; Pesquisa Pós-Doutoral no Exterior; Apoio a Eventos no Exterior (AEX) e Estágio Sênior e Programa Estratégicos DPB e DRI. De igual forma, a CAPES também oferece auxílio para que professores e alunos estrangeiros estudem e professores estrangeiros ministrem aulas em território brasileiro, quais sejam: Escola de Altos Estudos; Programa Professor Visitante do Exterior (PVE) e Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Eventualmente, estes programas podem não ser renovados pela CAPES, mas, neste momento, expressam a importância dada à internacionalização por aquela instituição.

Programas como os denominados PVE- Professor Visitante do Exterior e EAE – Escola de Altos Estudos poderão estar temporariamente desativados, muitas vezes por razões orçamentárias, pela CAPES ou serem substituídos por outros, com objetivos similares. Desta forma, é necessário que os programas de pós-graduação estejam sempre atentos às oportunidades de financiamento oferecidas

41 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e Missão**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: janeiro de 2017.

tanto pela CAPES, pelo CNPq e pelas agências estaduais de fomento à ciência e tecnologia para seus projetos de internacionalização.

Por limitações de espaço, concentramos o presente artigo nas ações patrocinadas pela CAPES, mas é importante registrar que o CNPq também oferece bolsas e apoios em âmbitos semelhantes. Ao estar inserido em programa de pós-graduação *stricto sensu*, é natural que a ênfase maior seja com relação à agência de fomento, à avaliação e à regulação no caso a CAPES.

Desta forma, serão apresentadas as principais possibilidades de financiamento fornecidas pela CAPES e essenciais para o desenvolvimento da internacionalização em meio aos Cursos de Mestrado e Doutorado.

BOLSAS DE DOUTORADO SANDUÍCHE NO EXTERIOR – PDSE/CAPES

O Programa Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE⁴², também chamado de Estágio de Doutorado Sanduíche no Exterior, se constitui em “um programa institucional da CAPES com o objetivo de qualificar recursos humanos de alto nível por meio da concessão de cotas de bolsas de doutorado sanduíche às Instituições de Ensino Superior brasileiras (IES) que possuam curso de doutorado recomendado e reconhecido com nota igual ou superior a 3⁴³.”

A bolsa PDSE tem duração de no mínimo 4 (quatro) e no máximo 12 (doze) meses, sendo possível ser dividida em até 3 (três) períodos de 04 (quatro) meses⁴⁴. A bolsa oferece aos alunos contemplados valores referentes à mensalidade, ao seguro saúde, ao auxílio deslocamento e ao auxílio instalação.

42 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Doutorado Sanduíche do Exterior (PDSE)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4561>. Acesso em: janeiro de 2017.

43 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4561>. Acesso em: janeiro de 2017.

44 Como exemplo, o PPCJ/UNIVALI, com a finalidade de possibilitar que o maior número de alunos tenha a oportunidade de usufruir do PDSE, optou por dividir as 2 (duas) cotas anuais que recebe do programa, possibilitando assim que 6 (seis) alunos realizem seus estágios de pesquisa no exterior todos os anos. Desta forma, cada um dos 6 (seis) alunos permanecem 4 (quatro) meses no exterior. Desde 2012, quando fora contemplado pela primeira vez, até 2016, o PDSE já possibilitou que 24 (vinte e quatro) alunos do PPCJ/UNIVALI realizassem estágios de pesquisas no exterior, sendo que 22 (vinte e dois) destes alunos estavam vinculados a programas de dupla titulação.

As bolsas PDSE e os programas de Dupla Titulação não se confundem. É plenamente possível que o acadêmico opte apenas por submeter-se ao Doutorado Sanduíche no Exterior, como também é verdade que podem fazer a Dupla Titulação com recursos próprios. Nesta hipótese, entretanto, pouquíssimos alunos dispõem da oportunidade de fazê-lo. O usual é que os Programas de Dupla Titulação sejam apoiados pelas bolsas PDSE.

A utilização de bolsas de programa de Doutorado Sanduíche no Exterior – PSDE⁴⁵ da CAPES é um importante instrumento de viabilização para os programas de dupla titulação no nível doutorado⁴⁶.

PROGRAMA PROFESSOR VISITANTE DO EXTERIOR – PVE/CAPES⁴⁷

A CAPES define o Programa Professor Visitante do Exterior – PVE como aquele destinado a “incentivar a realização de visitas de curta, média e longa duração de professores e pesquisadores atuantes no exterior a Instituições de Ensino Superior e institutos e centros de pesquisas e desenvolvimento públicos brasileiros, em todas as áreas de conhecimento, cuja formação e experiência profissional representem uma contribuição inovadora para a pós-graduação brasileira⁴⁸”.

Tendo isto em conta, o programa Professor Visitante do Exterior – PVE fortalece laços de cooperação e intercâmbio acadêmico entre as instituições, possibilitando às universidades brasileiras a recepção de docentes provenientes de diversos países com o objetivo de compartilhar com os alunos brasileiros o que de mais atual tem sido compartilhado em suas áreas de pesquisa.

45 Mais informações poderão ser encontradas através da página <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4561>. Acesso em: janeiro de 2017.

46 Apenas para reforçar o exemplo anterior, é importante aditar que o PPCJ/UNIVALI sempre utilizou todas as cotas recebidas da CAPES em períodos de 4 (quatro) meses, o que permitiu, no início do PDSE/CAPES, o envio de 6 (seis) doutorandos por ano ao exterior. Como é consabido, houve um período em que o programa foi interrompido e retomado em 2017.

47 Atualmente, o Programa Professor Visitante do Exterior encontra-se inativo, uma vez que esta modalidade de financiamento deverá ser incorporada como parte de um novo programa a ser divulgado pela CAPES. Informação disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pve>. Acesso em: janeiro de 2017.

48 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Professor Visitante do Exterior (PVE)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pve>. Acesso em: janeiro de 2017.

Uma possibilidade que pode ser levada em consideração por programas de pós-graduação *stricto sensu* que se enquadra no edital do PVE é a proposição de um plano de trabalho de visita conjunta, “visando à maximização dos esforços e melhor aproveitamento dos seus recursos”⁴⁹. Desta forma, um mesmo professor estrangeiro poderá visitar e permanecer em diferentes universidades brasileiras por meio de um único edital e projeto de trabalho⁵⁰.

Sempre com a finalidade de buscar contribuir com o desenvolvimento científico do país, algumas atividades podem ser desenvolvidas pelos Professores Visitantes do Exterior⁵¹. Dentre elas podem ser destacadas: orientação e coorientação de teses e dissertações⁵²; participação em bancas de qualificação de tese de doutorado e de avaliação de teses e dissertações; apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais; publicação de livros e artigos; participação em debates, fóruns, congressos, colóquios, seminários, mesas redondas, palestras e entrevistas; reestruturação/inação de disciplinas do Programa, dentre outros, objetivando a sua atualização permanente.

O Programa Professor Visitante do Exterior – e o incentivo da CAPES – tem sido de fundamental importância para a ampliação da internacionalização da pós-graduação no país, quer seja na perspectiva da contribuição inovadora ou na manutenção da qualidade científica do produto resultante das pesquisas realizadas.

Compete destacar que programas como o PVE e a EAE, que abordaremos logo a seguir, poderão estar temporariamente desativados, muitas vezes por razões orçamentárias pela CAPES ou serem substituídos por outros, com objetivos similares. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* devem estar sempre atentos às oportunidades de financiamento tanto pela CAPES como pelo CNPq para seus projetos de internacionalização.

49 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Professor Visitante do Exterior (PVE)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pve>. Acesso em: janeiro de 2017.

50 Como exemplo, entre os anos de 2013 e 2015, o PPCJ/UNIVALI contou com a colaboração do Prof. Maurizio Oliviero, da Universidade de Perugia, que também foi Professor Visitante na Universidade de Brasília (UnB). Da mesma forma, o Prof. Gabriel Real Ferrer, da Universidade de Alicante, também foi Professor Visitante da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

51 Tais atividades foram regularmente realizadas por todos os Professores Visitantes do Exterior que passaram pelo PPCJ/UNIVALI.

52 Conforme Portaria CAPES 174 de 30 de dezembro de 2014.

ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS – EAE/CAPES

A Escola de Altos Estudos⁵³ é um programa da CAPES que tem por escopo patrocinar visita aos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (cursos de mestrado, de doutorado e de pós-doutorado), de docentes e pesquisadores estrangeiros de elevado conceito internacional, para a realização de cursos monográficos intensivos de alto nível. A finalidade desta iniciativa é a de fomentar o intercâmbio, a cooperação e a produção acadêmica internacional, a formação de recursos humanos, o desenvolvimento de capacidades e, por fim, consolidar e ampliar o pensamento crítico em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país, dentre outras especificidades⁵⁴.

Semelhante ao PVE, a EAE se mostra como um dos modelos de programa institucional que melhor se encaixa ao conceito de internacionalização que pode ser desenvolvido pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros.

PROGRAMA DE ESTUDANTE-CONVÊNIO DE PÓS-GRADUAÇÃO – PEC –PG/CAPES⁵⁵

O PEC-PG⁵⁶ iniciou suas atividades em maio de 2006 através de um Protocolo entre CAPES, Ministério das Relações Exteriores – MRE e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O programa tem por objetivo

53 Como exemplo, em 2014, o PPCJ/UNIVALI submeteu e aprovou duas propostas para Escolas de Altos Estudos. A primeira trouxe, naquele mesmo ano, o Dr. Michel Prieur ao Brasil, uma das maiores autoridades do Direito Ambiental na atualidade. A escola foi proposta em parceria com a UNISANTOS e a UNISINOS, e o curso ministrado teve por tema “O Princípio da Proibição de retrocesso em matéria socioambiental: proteção de processos ecológicos essenciais e tutela de grupos sociais vulneráveis”. Em 2015 foi realizada a segunda Escola de Altos Estudos com a presença do Dr. Manuel Atienza, um dos mais conceituados juristas em âmbito mundial no tema da Argumentação Jurídica. O curso, de nome “Teoria da Argumentação Jurídica e o Direito Contemporâneo”, foi realizado no PPCJ/UNIVALI em parceria com a Universidade de Brasília (UnB).

54 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Escola de Altos Estudos - EAE**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multi-nacional/escola-de-altos-estudos>. Acesso em: janeiro de 2017.

55 Legislação aplicável: Lei Nº 8.405/1992, Lei Nº 8.666/1993, Lei Nº 9.784/99 e o Decreto Nº 7.692/2012.

56 Como exemplo, o PPCJ já recebeu 09 (nove) alunos de doutorado e 3 (três) de mestrado, provenientes de países como Peru, Colômbia, México, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

a formação de recursos humanos, através da concessão de bolsas de estudos para cidadãos oriundos de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém Acordo de Cooperação Educacional, Cultural ou de Ciência e Tecnologia. Busca-se com isto possibilitar que tais estudantes possam vir ao país para realizar estudos de pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas ou privadas de ensino superior brasileiras, de modo a fornecer-lhes a capacitação necessária para que possam contribuir para o desenvolvimento de seus países⁵⁷.

Os candidatos selecionados recebem bolsa de doutorado (CAPES) ou mestrado (CNPq), passagem aérea de retorno à capital do país de origem ou de residência do estudante-convênio; isenção de pagamento de mensalidades ou de qualquer espécie de taxa no âmbito acadêmico, assistência médica, odontológica e farmacêutica⁵⁸.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já ressaltamos no início, o que nos motivou a escrever este artigo, sistematizando algumas estratégias de internacionalização e descrevendo algumas de suas ferramentas fundamentais, foi a intenção de se contribuir aos debates e às propostas que possam estimular a evolução desse processo.

Um dos objetivos do presente texto foi também o de compartilhar nossa experiência com a internacionalização em programa de pós-graduação *stricto sensu* do Sistema CAPES, capaz de servir como elemento estimulador aqueles programas que desejem conhecer experiências já consolidadas.

Com base no exposto anteriormente, podemos dividir nossas considerações finais em três itens, a saber:

1) Recomendações: Para que um programa de pós-graduação *stricto sensu* do sistema nacional de pós-graduação recomendado pela CAPES possa, efetivamente, possuir um bom programa de internacionalização, esse objetivo deve fazer parte do seu planejamento estratégico.

57 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Estudante** – Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pec-pg>. Acesso em: 09 de novembro de 2016.

58 CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Estudante – Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pec-pg>. Acesso em: janeiro de 2017.

Além disso, é fundamental o apoio da respectiva pró-reitoria de pós-graduação, que deve entender os custos iniciais do começo de um processo de internacionalização, como um investimento fundamental para que o programa alcance os estratos mais elevados de avaliação.

Não podemos esquecer a necessidade da existência de *expertise* e capacidades instaladas no programa para o enfrentamento de tal objetivo. Um corpo docente que não se disponha a criar as condições que chamamos de empáticas, no sentido de criar as necessárias interações com os parceiros estrangeiros, não conseguirá, muito provavelmente, atingir os objetivos de internacionalização a que se propõe.

2) Estrutura adequada: Os programas de internacionalização não podem ficar sob responsabilidade e execução apenas do coordenador do programa. É necessária a criação de uma estrutura mínima que possa atender a professores e alunos que vão e chegam nas mais diversas iniciativas de internacionalização que possam ser executadas.

Recomendamos que os colaboradores de secretaria e bolsistas sejam treinados e orientados para a complexa gama de atividades inerentes à internacionalização, desde o domínio de idiomas estrangeiros até a capacidade de gerenciar situações administrativas junto aos órgãos responsáveis por emissão de visto, registros e obtenção de documentos, tanto no Brasil quanto no exterior, e as gestões burocráticas com as universidades parceiras no exterior.

É importante que as estruturas administrativas da própria universidade também possam estar engajadas no processo e se tornem elementos de facilitação para a internacionalização, e não façam parte dos problemas, que já são muitos. De igual forma, é preciso ter em mente a necessidade de vencer ou lidar com as burocracias e complexidades das universidades estrangeiras parceiras. Caberá, assim, aos gestores do processo de internacionalização interpretar e desenvolver métodos para lidar com situações que fatalmente ocorrerão.

3) Mentalidade de Internacionalização: A criação de um ambiente – ou atmosfera – que respire e transpire internacionalização é fundamental para o

êxito do processo de internacionalização de um programa de pós-graduação que, não podemos esquecer, será alvo de avaliação pela CAPES. Sendo assim, é de capital importância que os valores da internacionalização sejam intensos e devidamente repassados e absorvidos por professores e alunos. O engajamento destes últimos é condição *sine qua non* para a criação desta realidade. Docentes que resistam à internacionalização ou que não atuem a seu favor estarão em descompasso com os objetivos fundamentais do programa. Os alunos deverão ser motivados, principalmente pelos professores, muito mais do que pela coordenação. Dissertações e teses, quando concebidas em projeto, já devem levar em consideração os benefícios da internacionalização, com a ampliação das fontes bibliográficas, conhecimentos específicos adquiridos em eventos no exterior e na universidade parceira, bem como, e não menos importante, a participação do coorientador na outra universidade.

Acreditamos, desta forma, que as premissas expostas anteriormente, sendo consideradas em conjunto com a utilização dos métodos e ferramentas descritas no presente artigo, poderão redundar em uma boa base para o estabelecimento ou incremento de programas de internacionalização.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carolina Machado Saraiva de Maranhão; LIMA, Manolita Correia. **O sistema de educação superior mundial**: entre a internacionalização ativa e passiva. Scielo. Vol.14. nº 3, p.583-610. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n3/a04v14n3>.

ALTBACH, Philip; KNIGHT, Jane. The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities. **Journal of Studies in International Education**. Australia, vol. 11, nº 3-4, 290-305, 2007. p. 290. Disponível em: <http://jsi.sagepub.com/content/11/3-4/290.full.pdf+html>.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **História e Missão**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>.

_____. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Programa de Doutorado Sanduíche do Exterior (PDSE). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4561>.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Escola de Altos Estudos - EAE**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/escola-de-altos-estudos>.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Professor Visitante do Exterior (PVE)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pve>.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Estudante – Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG)**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/cooperacao-internacional/multinacional/pec-pg>.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sala de Imprensa**. Internacionalização das IES é tema de conferência na SBPC. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7090-internacionalizacao-das-universidades-brasileiras-e-tema-de-conferencia-na-reuniao-anual-da-sbpc> .

DE WITT, Hans. **Internationalisation of Higher Education in Europe and its assessment, trends and Issues**. De Nederlands-Vlaamse Accreditatieorganisatie (NVAO). Disponível em: http://www.nvao.net/page/downloads/Internationalisation_of_Higher_Education_in_Europe_DEF_december_2010.pdf.

EUROPE. European Commission. **Another record-breaking year for Erasmus**. Disponível em: http://europa.eu/rapid/press-release_IP-14-821_en.htm.

GACEL-AVILA, Jocelyne. **La internacionalización de las Universidades mexicanas: Políticas y estrategias institucionales**. Asociación Nacional de Universidades e Instituciones de Educación superior. Disponível em: http://www.ses.unam.mx/curso2009/materiales/m6/LecturaComplementaria/M6_Complemetaria_Gacel.pdf.

_____. Comprehensive Internationalization in Latin America. In: **Trends & Insights for International Education Leaders**. Disponível em: https://www.nafsa.org/_/File/_/ti_latin_america.pdf.

LAUS, Sonia Pereira; MOROSINI, Marília Costa. Internationalization of Higher Education in Brazil. Hans de wit, Isabel Jaramillo, Jocelyne Gacén-Avila, Jane Knight (Eds). In: **Higher Education in Latin America: the international dimension**. Washington: The World Bank, 2005.

LIMA, Manolita Correia. Características atuais das políticas de internacionalização das instituições de educação superior no Brasil. **Revista Científica e-curriculum**. v. 12, n. 3. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3202/2124>.

MONTEIRO, Viviane. A internacionalização da pós-graduação. In: **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**. Julho de 2014. Disponível em: < <http://www.sbpcnet.org.br/site/noticias/materias/detalhe.php?id=3190>>.

UNESCO. **Global education digest 2007**: Comparing Education Statistics Across the World. Disponível em: <http://www.uis.unesco.org/Library/Documents/ged07-en.pdf>.

UNESCO. Papers on high education. **Internationalization of Higher Education**: an institutional perspective. Bucharest, 2000. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001222/122253eo.pdf>.

UNIVALI. **Universidade de Alicante (Espanha)** – Dupla Titulação para o Doutorado. Disponível em: <http://www.univali.br/ppcj>.